

A HISTÓRIA SUFOCADA

A caixa benéfica hoje IPSM foi criada em 1911, com o objetivo de socorrer as famílias dos praças e oficiais que falecessem, com o recurso dos próprios militares, que contribuíam como valor de um dia do soldo, sem nenhuma ajuda governamental.

Foi idealizada pelos militares da antiga guarnição de Ouro Preto, que estavam sendo transferidos para a nova Capital, gradativamente, conforme os planejamentos da época, visando que as viúvas tivesse uma pensão igual a metade dos vencimentos do marido, após três anos de contribuição.

Contudo, na prática não era assim, o dinheiro pago não dava para suprir as necessidades, sendo momentos de muito dificuldade para as famílias milicianas, que passavam por dificuldades extremas, só sendo superadas pela austeridade dos militares que ajudavam.

Após a Revolução de 1932, na qual foram escritos capítulos marcantes da PMMG, sobretudo no Sul de Minas, sob o comando do lendário e muito respeitado Cel Lery, no bairro de Santa Efigênia, nesta cidade de Belo Horizonte, onde localizava uma vila militar, foi testemunha de fato que de alguma forma tentou chamar atenção para as dificuldades vividas

Quem noticiou este fato em especial que passo a narrar, não está mais vivo, mas quando me narrou, com muita emoção e olhos umedecidos, me sensibilizou com seu relato os dias de tensão em se sucederam os acontecimentos embora fossem divulgados..

As dificuldades das viúvas eram prementes, perceptíveis em nossas retinas oculares, que incomodavam a todos, sendo que as esposas dos militares vivos, se mobilizaram para ajudar as dos companheiros que haviam falecidos, fossem eles oficiais ou praças, famílias sendo peça fundamental o Padre Cir da Igreja de Santa Efigênia dos militares, a qual completa este ano 90 anos.

Alguns militares do 1ºBPM e 5ºBPM, na época em Santa Tereza, começaram a cobrar das autoridades governamentais, medidas para que fosse pelo menos minimizado a situação das viúvas e seus filhos. Claro que as cobranças por parte das autoridades governamentais da época foram bem interpretadas a resposta todos podemos imaginar como se começou a se desenhar, para todos, não se prosseguindo, haja vista a pronta eficaz e oportuna intervenção do Cel Lery, ao qual aplicou na prática o que sempre pregava, "Serei sempre fiel à tropa".

Com os anos que se vieram, mais especificamente nos anos 50 do século passado equiparou-se o salário dos militares da ativa aos da reserva, ainda não se resolvendo de vez a situação das viúvas e dos filhos dos nossos companheiros.

Mas veio o ano de 1977, o então governador do Estado de Minas, Aureliano Chaves, convidado a participar da chapa para as eleições para presidência da República, com O General João Figueiredo, através de um decreto, estipulou a pensão das viúvas seria o correspondente ao soldo do posto ou da graduação do marido.

Neste dia em especial eu com 10(dez) anos de idade, estava acompanhando a minha avó paterna, na Caixa Beneficente , hoje IPSM, e lembro nitidamente que as viúvas após enfrentar uma fila na porta, recebiam um envelope após assinar um livro lavrando dando recibo do dinheiro, e em seguida contavam o dinheiro conferindo.

Ao se conferir o conteúdo do valor da pensão, a minha avó ficou pálida, pois se notou que havia uma quantia superior a pensão mensal, vindo imediatamente a indagar ao CB PM que efetuava o pagamento das viúvas, que dinheiro era aquele para mais.O militar disse, “ a Sra não sabe.. o Governador concedeu um novo parâmetro para as pensões., este valor correspondia 70% do vencimento do marido.

Lagrimas rolaram dos olhos não só da minha avó mas no rosto de todas aquelas senhoras, que ali estavam sendo substituindo logo em seguida por um sorriso o qual não esqueço jamais. Saímos descendo a pé em direção ao bairro de Santa Efigênia, pela Av. Brasil e no caminho ela me comprou balas, e ainda naquele trajeto me relatou todas as dificuldades que passava , até então, sendo bem vindo aquele “aumento” que iria em muito minimizar as dificuldades.

Recentemente, no governo do saudoso Itamar Franco, foi equiparado o salário das viúvas como o salário dos militares da ativa, quando só lamento que a minha querida avó não estava mais viva para ver e desfrutar daquele momento, assim como grande parte daquelas senhoras as quais estavam na porta da CB em 1977, as quais testemunhei momento de felicidade..

Diante deste pequeno relato, tentando mostrar a todos, um dos muitos capítulos da assistência previdenciária da nossa família, pois ouvi relatos dos que viveram com os seus criadores, que repetiam de maneira exaustiva as dificuldades para se fundar a nossa previdência, com recursos próprios dos nossos antepassados.

O IPSM é mais que um patrimônio para a PMMG, são os nossos antepassados que se doaram para nos herdar uma segurança previdenciária aliada a uma velhice digna, pois é o caminho natural de todos nós.

Por isto, é que socializo este pequeno capítulo da nossa história, visando mostrar a todos de hoje que desconhece este passado, que tudo que desfrutamos nos foi herdado com muito suor, sangue e lagrimas, quando no mínimo, para honrar os que nos antecederam e manter pujante o que eles construíram .

Maj Flávio Augusto
Professor de História da PMMG